



**CONQUISTAR A VIDA TODOS OS DIAS**  
**HOMILIA NA EUCARISTIA DA BÊNÇÃO DOS FINALISTAS**  
**DA UNIVERSIDADE LUSÍADA**  
26 Abril 2015 – Parque da Devesa – 14h30

Dois Nobel da Paz, distantes na geografia, na idade e no percurso de vida, disseram, certa vez, praticamente a mesma frase. O primeiro é Nelson Mandela, antigo presidente da África do Sul, preso político durante 27 anos e activista dos direitos humanos. Disse Mandela que «a educação é a arma mais poderosa que podes usar para transformar o mundo». O segundo Nobel é uma jovem de 17 anos, activista paquistanesa, escritora e defensora dos direitos humanos das mulheres, o que lhe valeu uma tentativa de assassinato. Esta jovem, Malala, disse também que «uma criança, uma professora, uma caneta e um livro podem mudar o mundo».

E eis-vos aqui nesta eucaristia da bênção dos finalistas. Jovens com uma educação superior, de excelência, e com tantos sonhos de contribuir para a transformação da sociedade por via do trabalho. Chegar ao fim do curso é, neste sentido, apenas uma ponte, um ponto de viragem entre a condição de aprendiz e a de futuro mestre. Sei, contudo, que as actuais circunstâncias socioeconómicas e decisões políticas encurralaram muitos dos vossos colegas no meio desta ponte. Espero, desejo, que o mesmo não aconteça convosco e que, tal como disse Mandela, a educação que vos foi dada seja a vossa arma mais poderosa. A sociedade portuguesa precisa de vós... da vossa mestria, da vossa visão e da vossa coragem.

Quero agora deixar-vos três pistas.

**1. Lutar para vencer.** A primeira leitura, extraída do livro dos *Actos dos Apóstolos*, oferece-nos uma interessante perspectiva sobre a identidade e a missão de Jesus. Diz o texto bíblico que «Jesus é a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que veio a tornar-se pedra angular» (Act 4, 11). Sim. É verdade. Jesus é rejeitado pelos construtores. Mas, também pode acontecer que algum de vós se sinta assim, agora ou no futuro: rejeitado pelos construtores da sociedade. Não pretendo enveredar por discursos demagogos nem ser um vendedor de ilusões. A rejeição é real, deixa marcas e custa. Mas a rejeição é, ao mesmo tempo, débil de identidade, ou seja, pode ser combatida. Dostoievsky, um dos mais famosos escritos russos contemporâneos,



escreveu que «o poder é dado somente àqueles que ousam inclinar-se e apanhá-lo. Apenas uma coisa é importante, apenas uma; ser capaz de ousar!».

A vida em sociedade é, e será sempre, de interdependência mútua. Necessitamos dos outros, apesar dos legítimos direitos pessoais concedidos a cada um. O futuro constrói-se mesmo que existam muitas adversidades ou adversários. Só quem ousa luta consegue vencer.

**2. Sem pensar nos outros não somos felizes.** Caros jovens finalistas, não posso hoje deixar de vos falar sobre o escândalo do Mediterrâneo e daquelas frágeis pessoas desprezadas na sua dignidade. Perante o cenário de morte no Mediterrâneo, vários grupos de católicos de Portugal pediram que hoje colocássemos um pano branco nas janelas ou usássemos uma peça de roupa branca. De regresso a casa, se possível, realizai este gesto de sensibilização, de protesto e de proximidade afectiva com quem não tem voz. Foi pedido também que formulássemos uma oração por milhares de pessoas que buscam uma vida melhor, para si e para as suas famílias, e são enganadas por traficantes de seres humanos, aproveitando-se das precárias condições humanas em que tantos vivem. Para muitos, o sonho num instante transforma-se num pesadelo. Diz, com razão, o Papa Francisco que “são homens e mulheres como vós, irmão que procuram uma vida melhor, famintos, perseguidos, feridos, explorados, vítimas de guerra. Procuram uma vida melhor, procuram felicidade”.

Em dia de sonhar com um futuro melhor, acreditai que nunca se é feliz sozinho. Vede as causas da humanidade e oferecei sempre o vosso contributo positivo com ideias e acções.

**3. Um sentido para viver.** Numa outra vertente, hoje é também o dia em que recordamos a procura da felicidade. Ser feliz é a serena correspondência entre aquilo que desejamos e aquilo que somos. Reparem que disse: aquilo que somos e não aquilo que fazemos. “Ser” é uma pergunta a ser colocada a um nível mais profundo, mais intenso. Quem sou eu? O que desejo ser? Como quero ser reconhecido? Quem sou eu para Deus?

Caros jovens, encerramos hoje a Semana de Oração pelas Vocações. Pedimos vocações sacerdotais, religiosas ou seculares. Não haverá entre vós corações inquietos que queiram fazer esta escolha de Deus servindo a humanidade com generosidade e entusiasmo? Se não sentis este chamamento, gostaria de vos dar um conselho de



amigo. Encarai o vosso futuro como uma vocação e nunca como mera profissão. A profissão limita-se ao cumprimento das tarefas com maior ou menor profissionalismo e entrega. A vocação, pelo contrário, é sentir que se responde a alguém que chama para o entusiasmo. E o mundo chama-te constantemente. O que poderás tu fazer pelo mundo?

Malala dizia que poucas coisas podem mudar o mundo. Só as pessoas são intérpretes de um mundo novo. Caro jovem, não te resignes. Se és crente, dá a tua vida como Cristo para um mundo diferente. Não o sendo, não deixes de olhar para Ele como referência e entra no jogo de quem sabe que o egoísmo ou a indiferença não levam a lada nenhum. Entrai no hoje da história com optimismo, fé e esperança. Há sempre uma razão para experimentar a felicidade: fazei da vida um projecto que luta por causas verdadeiras e integralmente humanitárias. E não duvideis. Foi isso que Cristo fez e quer continuar a fazer por nosso intermédio. Não acrediteis numa vida sem luta... e a vitória surgirá.

Senhor, nosso Deus,  
nós vos damos graças pelo alimento que partilhamos.  
Nós vos pedimos por todos os que,  
sem terem o necessário para viver,  
buscam na Europa um futuro melhor.  
E, em especial, por aqueles que,  
em tão grande numero,  
morrem no Mediterrâneo.  
Nós vos pedimos sabedoria  
para os responsáveis dos governos e para cada um nós,  
que nos leve a encontrar soluções justas e solidárias,  
capazes de por termo à fome .  
Que, quando nos apresentarmos diante de Vós,  
possamos reconhecer-nos como membros  
de uma só família humana com alimento para todos.  
Por Cristo, nossa Senhor. Amen

+ Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*